



RELIGIÃO E RELIGIOSIDADE COMO ASPECTO CULTURAL DA JUVENTUDE.

Grupo de trabalho: CULTURAS JUVENIS NA ESCOLA

Autores: Luis Gustavo Patrocino
Fabio Lanza

Instituição: UEL- Universidade Estadual de Londrina.

Introdução

Em uma conjuntura onde os novos arranjos familiares se pluralizam e reconceitualizam os atores e seus papéis no convívio da casa (SALLAS & BEGA, 2016, p.35) estes, desencadeiam uma reconfiguração na economia das relações coletivas principalmente na familiar. A “liquidez” afetiva e social tem reduzido o tempo de convívio e de duração dos contratos conjugais fragilizando essa instituição em suas formas tradicionais, ao mesmo tempo, as novas configurações, por vezes mais amplas por incluir novos cônjuges, avós, tios e sobrinhos se veem sem um parâmetro fixo ou correlato histórico antecessor de referência o que faz a construção das moralidades infanto-juvenis se relativizarem e oscilarem não mais entorno das referências genitoras, mas de toda uma sorte de indivíduos com papéis temporariamente indefinidos e conteúdos morais plurais. Outros fatores dessa realidade são o acesso livre à internet e intensificação do tempo de trabalho fora da casa por parte das mulheres, historicamente referências balizadora da condução/educação dos filhos, somando todos os fatos temos o ‘ambiente’ diverso e multifacetado no qual parte dos jovens brasileiros estão sujeitados.

Nesse cenário de incertezas, as organizações religiosas brasileiras ocupam *locus* de grande influência institucional e formativa sendo fomentadoras de um tipo de identidade juvenil produzindo e disseminando uma forma de arrimo ético legitimado como adequado/bom e algo ‘invariável’. Usufruindo de prestígio social e mídia se constitui como fonte de moralidade num tempo ao qual o Brasil alcança seu maior cenário demográfico de jovens e de pluralização do discurso religioso na história nacional.

Consideramos, então que é relevante construir modos de compreensão das ações juvenis e dos modos como às juventudes se relacionam com as religiões e religiosidades. Para estudar os jovens e sua relação com as religiões optou-se pela utilização de uma metodologia que servirá como modelo de análise quantitativa para dados religiosos-educacionais e que permitirá refletir sobre inferências de alcance local e nacional. Os desafios de pesquisas quantitativas no âmbito religioso são grandes e poderíamos reproduzir um ranking de situações tidas como ‘inviabilizadoras’ desse tipo de metodologia na temática. Desde fatores macro sobre qual é a definição do que é o religioso ou o que seria considerado válido como próprio de uma determinada adesão religiosa, como o que é ser católico? Ou protestante?

Os fatores no nível micro e subjetivos também são difíceis de apreensão e análise, como o que diz respeito a intensidade da adesão do indivíduo em sua opção religiosa e o quanto do conteúdo dogmático foi incorporado nas suas práticas sociais cotidianas. Agrega a crítica o fato de que as técnicas/testes que validam tal metodologia não são tão disseminadas quanto as qualitativas e, portanto, os críticos por vezes a fazem por desconhecer os parâmetros¹ necessários para produzir análises e interpretações mais próximas possível da realidade.

Contudo, diante das rápidas mudanças sociais que vêm ocorrendo no Brasil e no mundo e da presença de aspectos religiosos transpassando ações de violências ou pautas políticas², cabe à produção científica das Ciências Humanas e Sociais aprofundar estudos sobre as temáticas que relacionem sociedade, indivíduo, religiões e educação na contemporaneidade com o propósito de perceber possíveis tendências de comportamento ou evidenciar características sociais, tanto no âmbito do micro como do macro social.³

Assim, este artigo aborda como os jovens brasileiros que estudam no Ensino Médio público se denominam religiosamente e avaliar em cinco pesquisas quantitativas diferentes (2010-2016) como esses dados sobre as declarações de adesão religiosa se relacionam entre si. Duas delas com abrangência nacional; a) Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (IBGE) no Censo 2010; b) Pesquisa Perfil Nacional da Juventude/PSNJ 2013 e três de âmbito regional realizadas por laboratórios da Universidade Estadual de Londrina (UEL): c) O Laboratório de Ensino, Pesquisa e Extensão de Sociologia (LENPES) 2015; d) Laboratório de Ensino de Religiões e Religiosidades (LERR) 2015 e; e) Observatório da Educação (OBEDUC) Ciências Sociais de 2016.

A intenção também é formular um modelo de análise quantitativa para dados religiosos-educacionais e elaborar uma reflexão panorâmica desse recorte populacional, a partir do estudo da relação entre adesão e frequências de participação

¹ Ex: amostragem significativa, intervalos de confiança de médias e proporções, testes de independência.

² Nas últimas décadas temos como por exemplo os atentados ocorridos nos Estados Unidos (EUA), na França, a organização do chamado Estado Islâmico no Oriente Médio; atos de intolerância e desrespeito aos adeptos de religiões afro-brasileiras em várias regiões do Brasil; ou o debate de fundo moral e religioso definindo pautas eleitorais de pleitos presidenciais no Brasil em 2010/2014.

³ Estudos como o de Emmanuel Todd enfrentam esse desafio metodológico. Inspirando-se no exemplo do estudo clássico de Durkheim sobre o suicídio, Todd (2015) relaciona dados de população, participação em manifestações, partidos políticos para entender os sentidos dos ataques terroristas na França de 2014. Conferir: TODD, 2015, p 246.

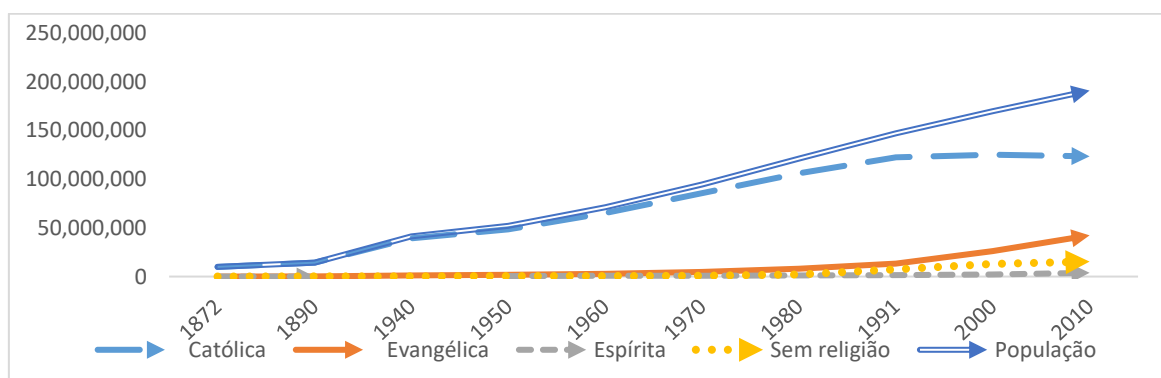
nas cerimônias, bem como, estabelecer um diálogo com o processo de conservação, mudança social e o trânsito religioso no século XXI.

Quanto ao desenvolvimento do trabalho, houve a comparação entre pesquisas e recortamos as duas expressões adesão religiosa com maior número de adeptos por dois motivos: a) a metodologia requer taxas superiores a 5% para testes como o de homogeneidade e as demais religiões não detêm essa marca senão sob a incorporação/associação de expressões muito diferentes como religiões de matrizes Orientais e Africanas; b) por causa do fenômeno conversionista assumido pelo protestantismo brasileiro e acirrado depois de 1970 com o surgimento do neopentecostalismo, é possível perceber antagonismos e tensões com o catolicismo.

Conjuntura Religiosa Nacional

Por mais interessantes que sejam as várias nuances históricas do período colonial e imperial que tinha o catolicismo português como oficial e a transição deste para o romano⁴, nos ateremos a presença religiosa dentro do Estado Republicano que emergiu em 1889, mais precisamente depois da década de 1940. No Censo de 1940 surgem as primeiras informações quantitativas sobre outras religiões tornando-o um ponto importante das análises de comportamento religioso no país. A Figura 1 apresenta a evolução do crescimento populacional e das religiões com maior número de declarantes e nela é possível perceber a equivalência dos adeptos do catolicismo em relação a população geral até 1970. Também notamos a acentuação dessa perda de equivalência coincidentemente na mesma década em que a linha dos evangélicos ganha um incremento significativo em 1991.

Figura 1- Quantitativo religioso no Brasil.

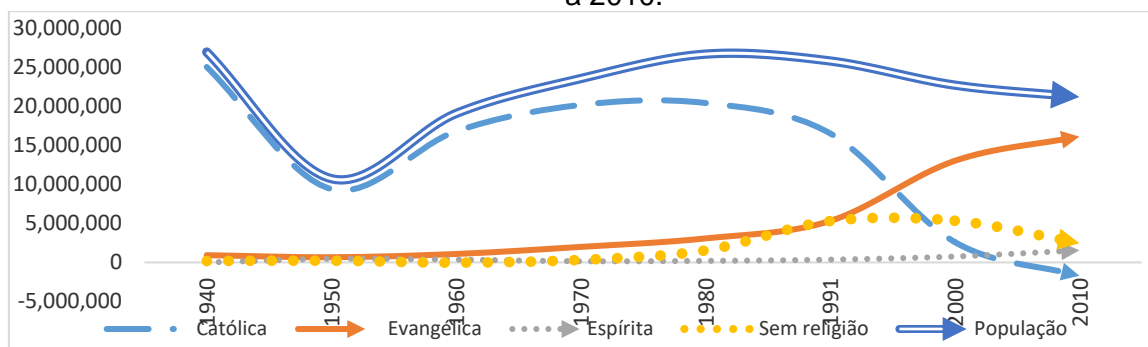


Fonte: IBGE, série histórica pop060. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2014). Adaptado pelos autores.

⁴ A título de esclarecimento havia o Regime do Padroado Régio que pendurou até o final do período imperial no Brasil e a base de formação do clero católico era em Portugal. A partir da segunda metade do século XIX houve a Reforma Ultramontana promovida pelo Vaticano e um processo de romanização foi instituído, esse último se adequou à nova conjuntura política e social brasileira decorrente da proclamação da República.

Esses dados já amplamente divulgados ganham mais notoriedade se os observarmos sob o aspecto do crescimento demográfico. Uma vez que a reta da população apresenta uma linearidade ascendente sem interrupções podemos pensar em quanto cada uma das religiões ganharam de adeptos entre as décadas. Esses dados, contidos na Figura 2, facilitam a compreensão do processo de não crescimento de adeptos do catolicismo e de ganho dos protestantes se compararmos as linhas destas com a da população geral. Essa informação aponta para uma mudança significativa da estrutura religiosa nacional ao mesmo tempo em que os antagonismos expressos pelo desenho das linhas das religiões citadas começam a se evidenciar em outras esferas como a política e até mesmo a econômica.

Figura 2- Taxa de crescimento religioso e populacional entre os censos do período de 1940 a 2010.



Fonte: IBGE, série histórica pop060. Instituto de Pesquisa Econômica Aplicada (2014).

Nota: O gráfico⁵ acima é uma adaptação elaborada pelos autores das duas tabelas citadas acima e ajusta a taxa de crescimento numérico em relação ao crescimento da população. Desta forma os valores percentuais de crescimento religioso se referenciam a quantidade populacional levantada pelos censos dos respectivos anos.

As décadas de 70 e 80 do século XX nas quais já é possível perceber um leve declínio da relação entre o crescimento do número de católicos e da população, a manutenção da taxa de crescimento protestantes antecipam a tendência das três décadas posteriores, contudo é no censo de 1991 que a nova condição fica confirmada. Para analisar essa ‘nova’ fase da religião brasileira optamos por recortar, dentro de toda a diversidade existente, um grupo nato neste período criando assim uma coorte. Entende-se por coorte o que (GONZALEZ, 2014, p.15).

Essa coorte surgida após 1991 que hoje pode ser categorizada como juventude, segundo a autora,

[...] compartilham um mesmo marco geracional no qual experimentam as mudanças da idade. Esse marco geracional não é só de natureza

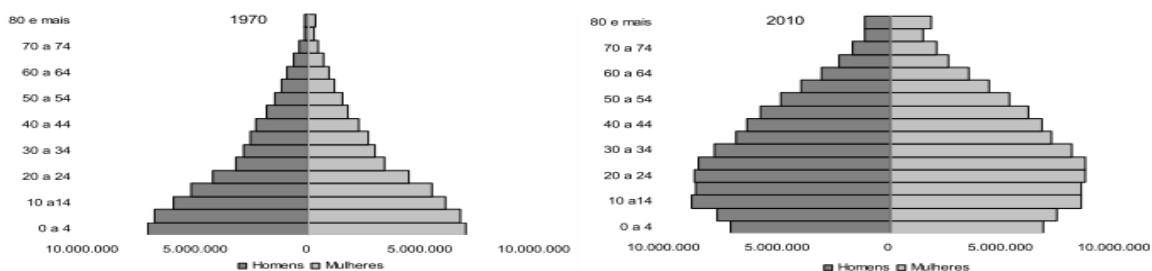
⁵ Gráfico utilizado em PATROCINO (2014, p.31)

exógena – como são as mudanças na conjuntura política ou socioeconômica – senão que também está determinado por características endógenas: o tamanho relativo da coorte e as qualificações que vão adquirindo seus membros que lhe conferem suas características emergentes: escolaridade, atividade econômica, nupcialidade, entre outras (GONZALEZ,2014, p.19).

É justamente essa população nascida sob as marcas/tendências da concorrência entre as instituições religiosas desde o final do século XX adiciona mais uma variável importante para as Ciências Humanas e Sociais, é nesse momento que surge no país seu maior contingente de jovens, formando uma coorte significativa sob vários aspectos.

Foi possível perceber na Figura 3 que a maior coorte brasileira em 2010 foi a de jovens entre 10-14 anos seguidas de perto por seu próximo recorte (20-24 anos). Desta forma, conhecer como pensam ou se comportam esses jovens é fundamental para o planejamento das políticas públicas e outros tipos de ações visando sociabilizações pacíficas.

Figura 3- População por faixas etárias.



Fonte: IBGE, Censos demográficos de 1970 e 2010. In: Gonzalez, (2014, p.48).

Uma vez que a maioria dos conteúdos religiosos de matriz cristã visam produzir éticas de vida que não apenas definem a identidade dos professantes, mas muitas vezes como devem se comportar em relação a outras confissões ou mesmo com adeptos cristãos de outra denominação – portanto inimigos no mercado de bens e serviços religiosos, o cenário de antagonismo numérico entre católicos e protestante sugere uma investigação justamente nesse grupo etário para sabermos se e como eles tem incorporado essa dinâmica.

Por conta do *range* etário o melhor local para encontrar esse público é a escola de forma que tornasse o trabalho exequível, nos reportamos exclusivamente ao Ensino Médio Público. Assim, neste artigo utilizamos pesquisas que continham em seus *surveys* questões referentes as religiões e que poderiam sofrer os recortes

etários propostos sem comprometimento de suas amostragens. Duas delas visando um panorama da sociedade brasileira como um todo e três diretamente vinculadas ao sistema escolar nacional e regional.

Inferências e comparações de pesquisa

A primeira pesquisa utilizada como fonte é o Censo de 2010⁶ realizado pelo IBGE sob o recorte etário de 10 a 24 anos. Essa pesquisa tem âmbito nacional e serve como referência de comportamento nacional ao quais as demais se relacionarão.

A segunda pesquisa foi realizada a pedido da Secretaria Nacional de Juventude (SNJ) em 2013 denominada Perfil da Juventude nacional e neste trabalho terá a sigla (PSNJ⁷), ela foi realizada em todo território nacional totalizando 3.300 entrevistas com jovens de 15 a 29 anos e tem representatividade amostral significativa para todo território nacional entre 13 de abril e 19 de maio do mesmo ano.

A terceira pesquisa foi realizada pelo grupo de pesquisadores das Ciências Sociais vinculadas ao Laboratório de Religiões e Religiosidades (LERR) da Universidade Estadual de Londrina (UEL) em parceria com o Programa Observatório da Educação das Ciências Sociais/CAPES (OBEDUC/ C.S-UEL) teve como público 570 estudantes do ensino médio e do 9º ano do fundamental em 8 escolas públicas da cidade de Londrina entre setembro e dezembro de 2015, objetivava explorar as relações entre política, pensamento conservador e religião nas escolas as quais o grupo ministrava workshops, palestras, aulas e cursos de formação continuada.

A quarta pesquisa foi realizada pelo Laboratório de Pesquisa e Extensão LENPES⁸ também em parceria com o OBEDUC– C.S totalizando 1568 estudantes do ensino médio de Londrina e Cambé em 11 colégios públicos objetivava produzir um perfil dos estudantes do ensino médio de Londrina e região.

A quinta pesquisa foi realizada pelo grupo de pesquisadores do OBEDUC – CS-UEL entre agosto e dezembro⁹ de 2016 e coletou 881 questionários em 6 escolas públicas de Londrina e 1 de Rolândia. Objetivando fazer uma pesquisa longitudinal sobre o impacto das múltiplas desigualdades em âmbito escolar, o grupo produziu um questionário para compor um perfil dos estudantes que tivesse comparabilidade e

⁶ IBGE (2010)

⁷SNJ (2013).

⁸ Maiores detalhes vide: Correia (2016).

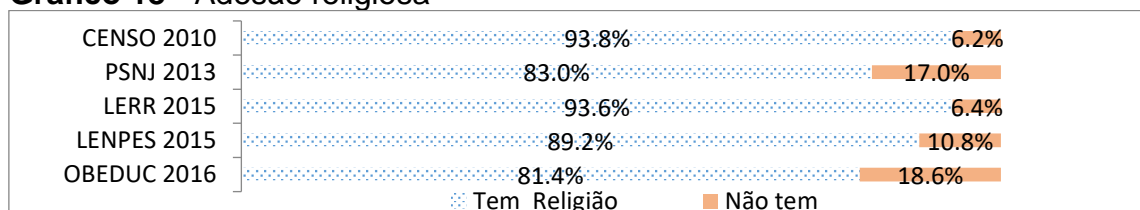
⁹ A programação de coleta indicava um mês para finalização, contudo, as conjunturas políticas, tanto nacionais com os movimentos de ocupação das escolas, quanto o estadual, com greve e paralisações tornaram impraticáveis as coletas.

aditividade com a realizada pelo LENPES, mas com o *plus* deste também servir como filtro e parâmetro para as incursões qualitativas da pesquisa. Optou-se por utilizar a mesma lógica para acesso às escolas utilizadas pelo LENPES, coletando dados nas escolas as quais os docentes integrantes do projeto lecionavam por conta das várias questões burocráticas envolvidas. Uma vez que a quinta coleta foi posterior a LENPES e do LERR, valeu-se da experiência e dessas para se aprimorar a coleta desta. Dessa forma, os exercícios de pesquisa anteriores foram de fundamental importância para a realização da coleta do OBEDUC (2016).

Como se apresentou, as pesquisas locais foram frutos da relação do Observatório com os demais laboratórios. Fornecendo recursos humanos e instrumentais o OBEDUC serviu de ponto de apoio ao mesmo tempo que se valeu das experiências destas atuando como área de intersecção. Portanto houve trocas muito significativas não apenas na produção de dados como também na formação dos envolvidos. Ao longo do trabalho por razões de nomenclatura e para ser representativo da intensidade e laço entre os laboratórios os nomes das pesquisas deveriam conter a sigla dos respectivos laboratórios e do Observatório. Contudo, as siglas ficaram extensas, por vezes atrapalhando a apresentação esteticamente dos dados quantitativos. Portanto, para definir as nomenclaturas, adotou-se a contração do nome do Observatório nas pesquisas realizadas em parceria por entendê-lo como uma constante e incluiu-se o ano de realização das mesmas.

As primeiras comparações, entre as diferentes pesquisas, tangem a questão sobre adesão religiosa dos jovens e a caracterização do maior grupo declarado – os cristãos:

Gráfico 18 - Adesão religiosa



Fonte: Censo 2010- IBGE. Tabela 2104, Pesquisa Perfil da Juventude-SNJ, Perfil dos Estudantes do ensino médio- LENPES 2015, Pesquisa exploratória sobre Diversidades, Educação e Religiões- LERR 2016 e Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

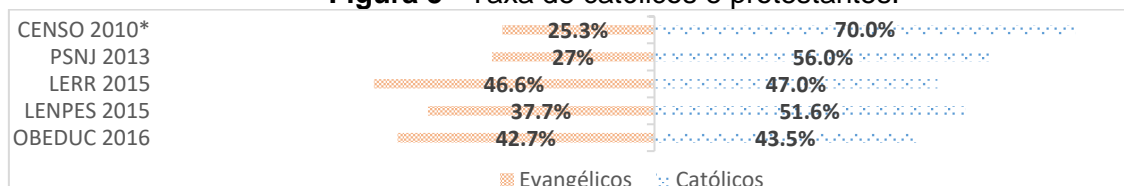
Como é possível notar as taxas de adesão são altas nas populações estudadas, contudo há uma diferença tanto entre as pesquisas nacionais quanto nas

locais, respectivamente de 10% e 12%. O teste de independência¹⁰ define a relação entre as pesquisas e as opções de resposta como não-iguais, ou seja, não há independência entre os dados, o que faz com que seja evidenciado que as respostas obtidas em cada pesquisa sejam iguais as demais. Esse fato identifica que os dados sobre a adesão religiosa são equivalentes o que significa que as escolas têm comportamento similares à população como um todo.

Quando analisamos apenas as pesquisas locais/regionais temos outra resposta da análise do conjunto¹¹, ou seja, em uma região com abrangência mais restrita os dados religiosos locais se comportam de maneira independente nas pesquisas. Tais fatos indicam que a relação entre adesão e não adesão embora tenham coeficientes muito diferentes com a preponderância da adesão sobre a não adesão, que essa diferença não poderia ser inferida para outras situações, tornando assim essa variável algo particular de cada universo pesquisado, uma singularidade de cada escola.

Conforme já indicado, há uma transformação no cristianismo brasileiro que vem ocorrendo há alguns anos, mas não em relação a outras matrizes, a transição parece ser interna. Assim olharemos para como essa coorte distribui as principais representantes do cristianismo brasileiro.

Figura 5 - Taxa de católicos e protestantes.



Fonte: Censo 2010-IBGE. Tabela 2104, Pesquisa Perfil da Juventude-SNJ, Perfil dos Estudantes do ensino médio- LENPES 2015, Pesquisa exploratória sobre Diversidades, Educação e Religiões-LERR 2016 e Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor

Os dados obtidos nos permitem compreender que a presença da adesão religiosa entre os jovens e a divisão entre as religiões apontadas nesta coorte é intenso em todas as pesquisas apresentadas. Somando católicos e protestantes temos como menor índice os 83% obtidos da PSNJ 2013, seguido dos 86% da

¹⁰ Qui-quadrado calculado= 12.95, gl=4, p-valor = 0.0115,

¹¹ Qui-quadrado calculado= 6, df = 4, p-valor= 0.1991, X², tabelado=11,07

OBEDUC, 94% da LERR e 95% do CENSO 2010. Esses números são importantes, pois percebemos que a matriz cristã, quase não tem mais 'espaço' de ampliação, o que sugere uma pergunta. Uma vez que vemos na Figura 1 e 2 a ascensão de protestantes, de qual contingente esses fiéis se originariam? A resposta expõe um comportamento social das últimas décadas, o fenômeno de trânsito religiosos. A cristandade nacional, tende a repartir seus adeptos entre suas variadas formas de expressão.

A taxa de adeptos medidos pelo Censo de 2010 indica 64,63% de católicos, enquanto que o protestantismo tem 22,16%. Quando comparamos essa marca na mesma pesquisa com as taxas obtidas no recorte etário realizado, percebemos uma elevação dos índices nas religiões indicando uma adesão religiosa maior entre os jovens. Ainda assim, os valores não são tão discrepantes, contudo quando comparamos com as demais pesquisas é possível perceber uma grande variação que tende ao decréscimo de adeptos do catolicismo e aumento do protestantismo. A variação do censo 2010 de quase $\frac{2}{3}$ (de católicos) para $\frac{1}{3}$ (de protestantes) se altera para $\frac{1}{2}$ a $\frac{1}{2}$ na pesquisa do LERR.

Quando observamos as duas pesquisas de âmbito nacional com as realizadas no ambiente escolar surge uma nova evidência. As taxas obtidas pelo protestantismo nessa espacialidade é significativamente maior. Para afirmarmos a significância estatística é preciso a construção dos intervalos de confiança para cada pesquisa, essa ação foi tomada seguindo as fórmulas fornecidas por Oliveira (2009, p. 188) e são apresentados na Quadro 1.

Quadro 1- Intervalo de proporções (em%).

	Católicos		Protestantes/Evangélicos	
	Limite Inferior	Limite Superior	Limite Inferior	Limite Superior
OBEDUC 2016	39,5	47,6	38,6	46,7
LENPES 2015	48,86	55,13	34,95	41,04
LERR 2015	42,56	51,43	42,56	51,43
PSNJ 2013	54,43	57,69	25,48	28,51
CENSO 2010	64,63		22,16	

Fonte: Censo 2010- IBGE. Tabela 2104, Pesquisa Perfil da Juventude-SNJ, Perfil dos Estudantes do ensino médio- LENPES 2015, Pesquisa exploratória sobre Diversidades, Educação e Religiões- LERR 2016 e Pesquisa Trajetórias Juvenis - OBEDUC 2016, adaptado pelo autor.

Nota: Inter. Confiança= 95%.

Olhando primeiro para o catolicismo vemos que a pesquisa LENPES obteve índices significativamente iguais as pesquisas LERR e PSNJ. A pesquisa do LERR além da já indicada é única igual a OBEDUC, mas também é igual e PSNJ. Desses

cruzamentos temos que a pesquisa que menos 'interage' com as demais, para o catolicismo é a do OBEDUC.

Ainda assim, as relações indicam uma taxa de catolicismo significativamente menor no ambiente escolar pesquisado pelo OBEDUC haja vista que a única pesquisa com informações iguais a nacional é a LENPES e é por 0,7%. Se tivermos como parâmetro os dados do CENSO essa afirmação fica mais evidente, nenhum limite superior chega aos 64,3% de católicos.

Ao observarmos os protestantes, a OBEDUC indica igualdade tanto com a LENPES quanto com a LERR, estas não são iguais entre si e nem com as nacionais. Esse fato indica taxas de protestantismo significativamente maiores. As duas pesquisas nacionais possuem os menores valores.

As diferenças entre as pesquisas locais/regionais podem ser resultados de três ocorrências. A primeira é a forma como as opções de resposta foram apresentadas nas três pesquisas. Como a pesquisa LENPES tinha intenção censitária nos colégios e foi a primeira a ser executada, optou-se por disponibilizar aos estudantes o mesmo quadro utilizado pelo IBGE para que pudesse haver comparabilidade, este fato fez com que houvesse 54 opções de respostas, 22 elencavam as denominações protestantes o que produziu confusões aos respondentes devido à grande variabilidade. Esse comportamento não aconteceu no teste piloto realizado, por isso o formato foi legitimado e aplicado.

Quando observamos as respostas da pesquisa LERR que reduziu as opções para 34, mas manteve a lógica de ofertar algumas opções denominacionais protestantes vemos que a opção de resposta 'Outras' obteve 48 respostas das 52 sinalizadas com nomes de igrejas protestantes principalmente pentecostais/neopentecostais. Estas respostas foram incorporadas no total de protestantes o que não pôde ocorrer na pesquisa do LENPES.

Na terceira pesquisa local (OBEDUC), as experiências anteriores foram incorporadas. Retirou-se mais 10 opções que continham nomes institucionais deixando a lista ainda mais enxuta (22 opções), e criou-se uma única opção para católicos e outra para protestantes/evangélicos essa ação produziu uma queda de quatro vezes no número de respostas 'Outras' em relação a LERR, ainda sim continha protestantes como Congregação Cristã. Esse fator leva a outra questão relativa ao protestantismo: alguns autores poderiam incluir como protestantes as religiões com origem americana (Testemunhas de Jeová, Adventista e Mórmons), nessa pesquisa

preferiu-se deixar cada uma delas como opção diferente da matriz e que podem ser incorporadas a depender da caracterização de pesquisa e do pesquisador.

Tal fato demonstra que, a enorme fragmentação do protestantismo nacional e o processo fomentado pelo carisma produzido pelas lideranças religiosas (independente de credo), cada igreja é autônoma e há um sentimento de pertença explícito, haja visto, que quando os estudantes foram questionados e as opções de resposta associavam um número menor de nomes das denominações protestantes, fizeram emergir nos respondentes um sentimento do tipo 'nacionalista' com a igreja de pertença não contida como opção, ainda que existisse a possibilidade de assinalar uma opção genérica 'Evangélico', a lógica adotada pelos respondentes parece ser a de encontrar sua denominação na lista e não a matriz a qual pertence.

Desta forma, a experiência indica que coletar informações sobre religiões protestantes devem ser feitas de forma macro sem particularizar o fenômeno, pois os membros não se identificam como integrantes de uma mesma confissão de fé originária na Reforma Protestante, mas sim, de comunidades isoladas.

Neste sentido, frases de pastores neopentecostais ouvidas em programas de rádio e TV que afirmam que suas igrejas têm convertido evangélicos ganham sentido e importância na compreensão da conjuntura protestante, ainda, destaca e aponta uma concorrência também interna na matriz religiosa cristã brasileira. Assim, ao não ver o nome da sua instituição de origem, os jovens das pesquisas locais tenderam a explicitá-las demarcando a diferença ao invés de se incluir na igualdade da matriz. Manter uma opção "outras" é fundamental para captar esse fenômeno de forma quantitativa e talvez possa ser uma alternativa para estudantes da fragmentação protestante de captar o fenômeno.

Incluiu-se na coleta do OBEDUC uma opção não encontrada em outras pesquisas do gênero, criamos uma opção "Acredito no Deus cristão, mas não vou a nenhuma igreja" apesar de extensa essa possibilidade foi fundamentada na existência das respostas contidas como opção 'Outras' da pergunta para aqueles que se diziam não ter religião da LERR. Entre esses houveram alguns que marcavam a pergunta "Você tem religião" (sim ou não) como não, e depois grafavam qualitativamente que acreditavam em Deus. Na coleta do OBEDUC 6,04% aderiram a essa resposta indicando que ela funcionou, pois apenas 4 (0,64%) estudantes sinalizaram não ter religião e acreditar na divindade cristã, ou seja, repetiram o comportamento.

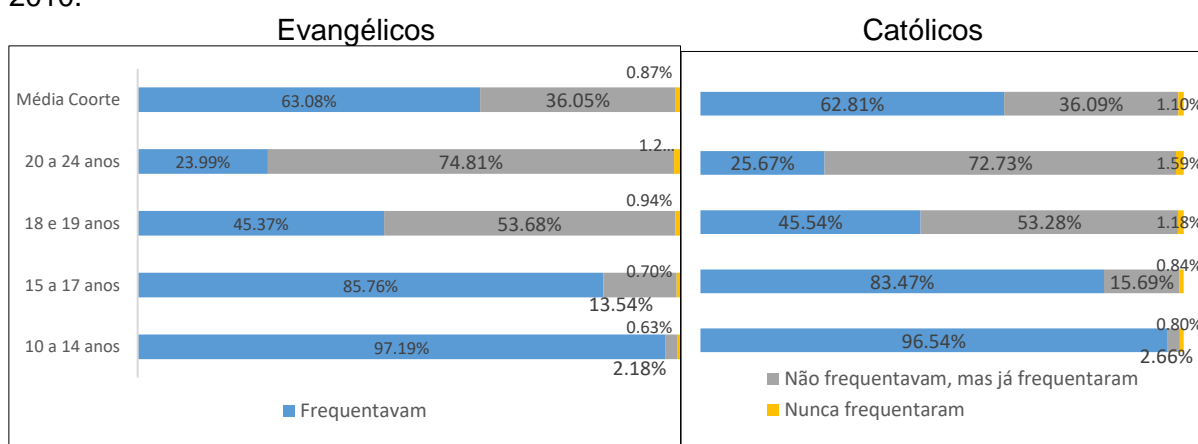
tendência de religiosidade mais ativa entre os estudantes pesquisados e que usar os dados nacionais como parâmetro não é adequado para esse caso.

Participação Religiosa.

Outro fator importante quando pensamos em religião/religiosidade se trata de como o sujeito declarante pratica o que informou. Este fato limita inferências sobre como os processos sociais intrínsecos na sociedade brasileira podem sofrer influências por esses sujeitos reproduzindo as lógicas e a moralidade das suas respectivas crenças. Desta forma, o estudo das éticas religiosas, pode ser vão, se os professantes não concretizam/reproduzem as orientações religiosas no cotidiano.

Uma vez que pesquisas quantitativas não ‘seguem¹³’ ou observam esse comportamento a forma mais usual de sabê-lo é questionando os entrevistados sobre sua frequência no rito. Este ponto também precisa ser ponderado, pois cada expressão religiosa tem suas periodicidades ritualistas e quantitativos muito diferentes como já demonstramos desta forma compará-las exige dois cuidados: o primeiro é relativizar as comparações apenas entre matrizes de mesma origem. Segundo, para evitar erros por conta dos tamanhos populacionais diferentes é preciso ponderar os dados os tornando relativos ao total de adeptos.

Figura 7- Taxa ponderada de participação religiosa de jovens (10 a 24 anos) no Censo 2010.



Fonte: IBGE. Tabela 2105. Adaptado pelos autores.

Ao observarmos os dados do Censo de 2010 percebemos certa similaridade entre as religiões comparadas o que nos permite uma ideia de como é a prática

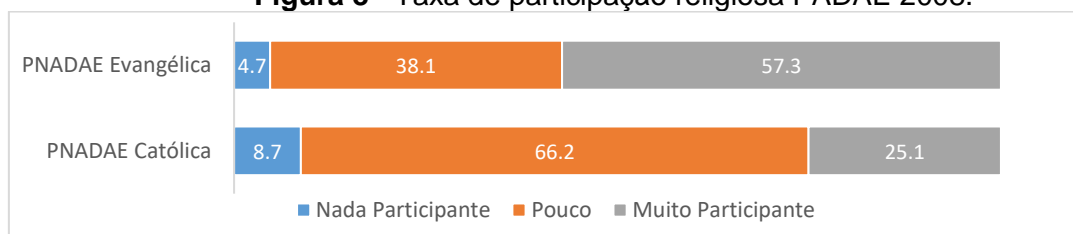
¹³ Método ‘ANT’. Latour (2012).

religiosa da matriz cristã brasileira. É possível notar que quanto maior a idade menor é a frequência de culto em ambas expressões da adesão religiosa.

Quando realizamos o teste de qui-quadrado para descobrirmos se há uma homogeneidade entre as proporções das médias das coortes a resposta é positiva¹⁴. Assim, temos que o macro comportamento de jovens é igual no protestantismo e catolicismo. No que tange as frequências religiosas, há uma forte tendência de diminuição. Esses dados populacionais do Censo 2010 suscita a dúvida a respeito daqueles que estão de alguma forma inseridos no sistema escolar. Será que dentro do sistema escolar o mesmo fenômeno acontece?

Para descobrir investigar a questão utilizaremos dados de outra pesquisa com abrangência nacional a Pesquisa de Ações Discriminatórias em Âmbito Escolar (PADAE), realizada pelo INEP em 2008. A inserção desses dados se fazem necessários, porque a PSNJ não abordou a questão da frequência, há apenas uma menção a participação e não participação, mas não dá para saber se é sobre o total geral ou de católicos. Já a PNADAE questionou seus entrevistados fornecendo-lhes três opções de resposta (nada participante, pouco participante e muito participante). A Figura 8 demonstra como essa percepção foi exposta pela comunidade escolar amostrada.

Figura 8 - Taxa de participação religiosa PADAE 2008.



Fonte: Pesquisa Nacional de Ações Discriminatórias em Âmbito Escolar - INEP 2008, elaborado pelo autor.

Essa forma utilizada se apresenta muito subjetiva uma vez que é impossível definir uma medida para nada/pouco/muito e porque era o próprio respondente quem definiria essa condição independente de esta atender as exigências de frequência estipuladas pela própria religião.

¹⁴ Qui-quadrado =0,8366 e p-valor=0,381.

Nota-se que a moda¹⁵ entre os protestantes é se compreender como mais participativos enquanto que os católicos como pouco participantes. Uma vez que o parâmetro do Censo 2010 nos indica igualdade na frequência das religiões apresentadas ou existe uma diferença de comportamento dentro da comunidade escolar ou os fatores subjetivos mencionados se fazem presentes nas repostas.

Para evitar essas interferências, nas pesquisas locais/regionais foi utilizada a estratégia do Censo (IBGE 2010), mas com a criação de uma escala composta por seis possibilidades pensadas de forma a conseguir coletar informações menos subjetivas para todos os credos. São duas opções para a frequência semanal, duas para a mensal, uma anual e a opção de não participação.

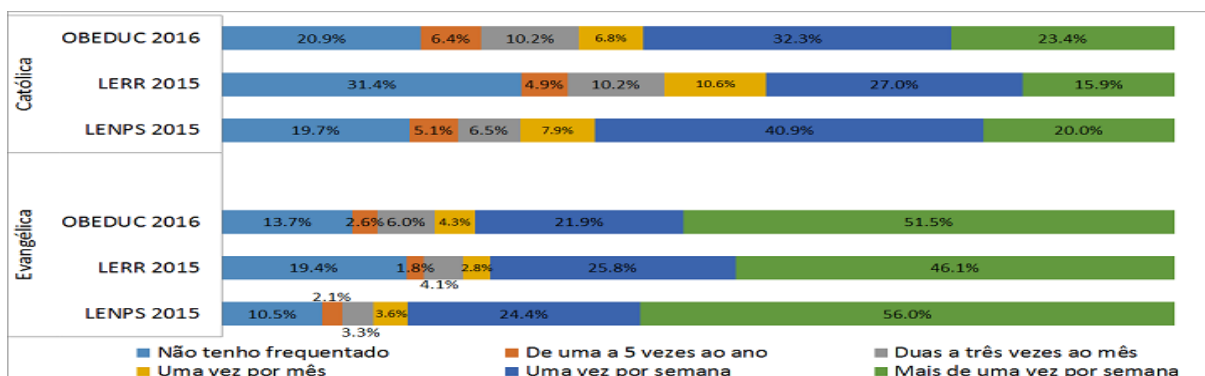
No caso das religiões cristãs em questão há uma diferença nas taxas de frequência religiosa tida como suficiente para ambas. O protestantismo demanda de seus fiéis uma participação mínima de uma frequência por semana, contudo quase todas as denominações oferecem opções de serviço religioso tendo quase uma atividade por dia não necessariamente ocorrendo no templo. Em observações participantes realizadas percebeu-se uma certa homogeneidade de discurso no que tange essa questão, há verdadeiros incentivos/apelos/coerções para que o fiel esteja o mais presente possível nas atividades institucionais.

No caso do catolicismo a missa é um espaço de participação semanal muito incentivada e algumas comunidades ofertam celebrações diárias, mas o público na maioria das vezes não é o mesmo para todos os dias, observa-se que um católico tido como praticante frequenta uma missa por semana que é o sugerido pela Igreja Católica Apostólica Romana¹⁶. O desenvolvimento da Renovação Carismática Católica trouxe a noção de 'assiduidade' protestante para o interior do catolicismo embora oferte uma reunião semanal não a entende como substituta da missa, assim o fiel carismático ao menos teria duas participações semanais.

Figura 9- Participação religiosa de estudantes da região metropolitana de Londrina.

¹⁵ Segundo Oliveira, “a moda também foi idealizada visando a descrever melhor aqueles conjuntos de distribuição assimétrica. Ela busca apresentar como medida de posição dos dados o valor típico de ocorrência, isto é, por definição a moda é o valor mais frequente na massa de dados” (OLIVEIRA *et al*, 2019, p. 50)

¹⁶ News.VA. Official Vatican Network. (2014).



Fonte: IBGE. Tabela 2104, SNJ, e autores.

Ao observarmos os dados da Figura 9 percebemos entre os evangélicos um comportamento similar. Embora as taxas obtidas pelas respostas sejam diferentes o ranking das opções de resposta só apresenta uma inversão. A Moda entre os evangélicos é a frequência religiosa em mais de um evento por semana, seguido de um evento por semana. Somando essas duas taxas temos mais de 70% dos respondentes (LERR 71,88%, OBEDUC 73,4% e LENPES 80,42% respectivamente). A inversão de comportamento observada ocorre sob a medida que avaliaria a taxa de participação mensal. Na LERR a quarta opção mais respondida foi a frequência de duas a três vezes ao mês enquanto que na LENPES foi a participação em uma vez por mês. Na quinta opção de resposta esse valor é oposto do que apresentou a 3ª. Avaliando a frequência daqueles cujas praticas rituais são mensais temos um total parecido nas duas pesquisas LERR 6,91% e LENPES 6,94% e OBEDUC 10,3%. Também sendo muito similar a sexta medida traz índices pequenos o que indica uma tendência de participação ativa dos respondentes em relação a sua devoção.

Se agruparmos as variáveis para podermos compará-las aos dados do Censo e PNADAE, vemos uma forte discrepância com o primeiro e um ajustamento com a segunda. Entendendo que os respondentes optantes pelas frequências religiosas semanais se considerariam como Frequentadores, por serem estas o limite superior da escala proposta pela pesquisa, temos nas duas pesquisas uma taxa de pelo menos o dobro do indicado pelo Censo (34%). Considerando a mesma lógica escalar para a PADAE as duas coletas locais demonstraram taxas superiores ao encontrado na comunidade escolar como um todo.

No que diz respeito aos católicos o ranking não seguiu um padrão como no caso do protestantismo. Tendo a moda como a resposta de frequência de participação de 'uma vez por semana' em todas as pesquisas, o segundo item mais

respondido foi divergente entre as pesquisas. Enquanto a OBEDUC e LENPES (por 0,3%) tiveram a opção de 'mais de uma vez por semana', a LERR, obteve a 'Não frequente'. A inversão se ajusta na opção com terceira maior frequência de respostas. A OBEDUC E LENPES tiveram a "não frequente" enquanto a LERR, "mais de uma vez por semana". No quarto item os comportamentos das pesquisas se alteram; enquanto a LENPES e LERR concordam com a frequência "uma vez ao mês" a OBEDUC indica 'de duas a três vezes ao mês'.

A partir dos dados indicados foi possível identificar que há um comportamento de frequência de culto mais homogêneo entre os protestantes do que entre os católicos. As variações ocorridas dentre os dados de sujeitos católicos indicam um sistema de crença cuja ritualidade não é/esta padronizado para essa coorte estudada.

Considerações finais

As reflexões e os resultados apresentados elucidam a problemática que envolve as denominações religiosas cristãs, a geração de jovens (definidos entres 10 e 24 anos) que frequentam o Ensino Médio público e as características desses sujeitos com relação a questão da adesão religiosa e seus reflexos.

A proposição apresentada conseguiu formular um modelo de análise quantitativa para dados religiosos-educacionais com a indicação de inúmeros cuidados epistemológicos, que envolvem questões teórico-metodológicas essenciais, para uma maior inferência e aproximação com a realidade do ambiente escolar do Ensino Médio público e os seus respectivos sujeitos. Como por exemplo, ocorreu a descoberta de que os adeptos do campo protestante ressaltam um sentimento de pertença denominacional e possuem resistência em optarem por sugestões genéricas como "protestante" ou "evangélico". Por isso, o gradiente de opções carece de apresentar as inúmeras denominações previamente formuladas e manter a alternativa "outras" para que os declarantes possam registrar as novas organizações religiosas não contempladas na formulação do instrumento de pesquisa.

Ainda quanto ao modelo citado, normalmente os aspectos micro/subjetivos também são difíceis de apreensão e análise quantitativa, as críticas mais comuns são sobre as técnicas/testes vinculadas à metodologia e instrumentos, por isso, é necessário que os pesquisadores detenham conhecimentos de amostragem significativa, intervalos de confiança de médias e proporções e testes de independência.

Os dados apresentados a partir do cruzamento das cinco fontes quantitativas (Censo 2010, PSNJ 2013, LENPES e LERR 2015, OBEDUC 2016) possibilitam caracterizar os jovens brasileiros a partir da coorte de gerações entre 10 e 24 anos como sujeitos religiosos e de adesão cristã. No entanto, os dados refletem que há uma polarização entre os cristãos fomentado com o crescimento dos adeptos da matriz protestante e o não crescimento contínuo de adeptos do catolicismo. Há uma tendência de comportamento entre jovens que indicam a adoção da fé cristã sem indicar a vinculação com uma organização religiosa específica, nesse interim, foi identificada a demanda de um pequeno grupo por questões indicassem a adesão de múltiplo pertencimento religioso.

Esse último aspecto é incipiente tendo em vista que se trata de um grupo de jovens reduzidos, no entanto, é uma expressão que indica autonomia frente as estratégias proselitistas e de concorrência dentre o mercado religioso. As hipóteses precisam ser aprofundadas, mas podemos indicar que a nova posição pode ser reflexo do trânsito religioso ou mesmo da adoção de diferentes noções de pertencimentos religiosos. Além disso, os levantamentos feitos em Londrina e região distam um período de seis anos da pesquisa nacional do IBGE, de 2010 a 2016. Em seis anos houve uma aceleração das mudanças sociais e das redes juvenis no Brasil, o que nos permite a continuidade de exploração das hipóteses construídas com os dados locais.

O conjunto de dados analisados nos encorajam a realizar pesquisas qualitativas no sentido de apreender as razões dos jovens estarem mais religiosos e ao mesmo tempo mais flexíveis diante das denominações de matriz cristã e, particularmente, do espectro evangélico/protestante. Para a compreensão das relações que os jovens estabelecem com os saberes escolares, essas adesões são muito importantes no desenvolvimento de disposições para aquisição dos conhecimentos científicos, que muitas vezes chocam com os saberes e dogmas das religiões. Destacamos também que a coleta do OBEDUC que sintetizou as experiências das pesquisas do LERR e LENPES continuará até 2019, podendo demonstrar se as tendências apresentadas em 2016 se confirmarão ou não nas escolas estudadas. Com a divulgação dos próximos censos e pesquisas nacionais nos anos vindouros poderemos verificar se as tendências locais se confirmarão no âmbito nacional.

As contribuições acerca da 'nova' conjuntura religiosa brasileira, a partir do grupo nato e da coorte geracional nascida no pós 1991, exige dos pesquisadores/as

das Ciências Humanas e Sociais uma maior aproximação com as realidades oriundas do ambiente escolar nas diferentes regiões brasileiras e ao mesmo tempo, estabelecer uma diálogo com os profissionais da área das políticas públicas para que possam fomentar com os dados quantitativos e qualitativos ações governamentais (políticas públicas) com o sentido de fortalecer relações sociais que contemplem o respeito às diferentes identidades e promova a convivência com a diversidade social, religiosa, política e suas consequências.

REFERÊNCIAS

CAMURÇA, Marcelo Ayres. Entre sincretismos "guerras santas": dinâmicas e linhas de força do campo religioso brasileiro. **Revista Usp**, nº 81. 2009. Disponível em: <<http://www.revistas.usp.br/revusp/article/view/13740>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

CORREIA, Cristiano Pinheiro. **Múltiplos olhares dos estudantes do ensino médio de Londrina e Rolândia/PR: uma caracterização sociológica**. Dissertação. 2016. Universidade Estadual de Londrina.

FERNANDES, Leticia. VENTURA, Isabel Braga e Manoel. Grupo pró-intervenção militar invade plenário da Câmara e sessão é suspensa: Manifestantes entraram na Casa quando deputados discursavam à espera de quórum para iniciar sessão. **O Globo**. Disponível em: <<http://oglobo.globo.com/brasil/grupo-pro-intervencao-militar-invade-plenario-da-camara-sessao-suspensa-20474451>>. Acesso: 03 dez. 2016.

GONZALES, Carolina Alondra Guidotti. **Envelhecimento demográfico e mudanças na transição à velhice entre brasileiros de distintas gerações**. Tese, UNICAMP. (2014). Disponível em: <<http://www.bibliotecadigital.unicamp.br/document/?code=000937888>>. Acesso em: 10 mar. 2016.

IBGE. Tabela 2094. **População residente por cor ou raça e religião**. Disponível em: <http://www2.sidra.ibge.gov.br/bda/tabela/listabl.asp?z=cd&o=13&i=P&c=2094>. Acesso em: 23 dez. 2016.

INEP. **Pesquisa de Ações Discriminatórias no Âmbito Escolar. 2008**. Disponível em: < <http://portal.inep.gov.br/basica-levantamentos-acessar>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

IPEA. **Pesquisa de Opinião pública SNJ: Perfil da Juventude brasileira**. 2013. Disponível em: <<http://www.ipea.gov.br/participacao/images/pdfs/participacao/pesquisa%20perfil%20da%20juventude%20snj.pdf>>. Acesso em: 23 dez. 2016.

LATOURETTE, Bruno. **Reagregando o Social. Uma introdução a teoria do Ator-Rede**. Salvador: Edufba, 2012; Bauru, São Paulo: Edusc, 2012.

MADEIRO, Carlos. No Brasil, 57% concordam que "bandido bom é bandido morto". **Datafolha**. Disponível em: <<http://noticias.uol.com.br/cotidiano/ultimas-noticias/2016/11/02/no-brasil-57-concordam-que-bandido-bom-e-bandido-morto-diz-datafolha.htm>>. Acesso em: 23/12/2016.

NEWS.VA, Official Vatican Network. **O Papa na audiência geral: é muito importante ir à Missa ao Domingo; a Eucaristia é salvação**. Disponível em:<<http://www.news.va/pt/news/o-papa-na-audiencia-geral-e-muito-importante-ir-a>>. Acesso em: 15 mar. 2016.

OLIVEIRA, Marcelo Silva de; et al. **Introdução à Estatística**. Lavras: Editora UFLA.2009.

SALLAS, Ana Luisa Favet; BEGA, Maria Tarcisa Silva. Por uma Sociologia da Juventude – releituras contemporâneas. **Revista Política e Sociedade**. nº 8, abr. 2006 <<https://periodicos.ufsc.br/index.php/politica/article/viewFile/1803/1562>>. Acesso em: 18 mar. 2016.

TODD, E. **Sociologie d'une crise religieuse**: Qui est Charlie? Paris, Seuil, 2015. 246 pp.